

Campanha eleitoral de novembro poderá apressar a nova Carta

Arquivo 27/4/87

Arquivo 08/02/88

João Alexandre Lombardo

Ao aprovar as eleições municipais de novembro próximo, a Assembleia Nacional Constituinte pode, involuntariamente, ter contribuído para o esvaziamento das sessões, durante as votações do segundo turno. Há quem diga que os candidatos a candidatos, na Constituinte, ultrapassam a casa dos 150. Outros mais prudentes, como o senador Humberto Lucena, acham que o número não é superior a 100 parlamentares. Para o deputado Joaquim Francisco, que tem seu nome cotado para disputar a prefeitura de Recife, até o final do mês, o quorum das sessões será razoável. "Depois, não tem quem segure os candidatos em Brasília", afirmou.

Francisco apresenta números para comprovar seu raciocínio. Atualmente, observou, o quorum médio das sessões tem sido de 440 parlamentares. Se aproximadamente 140 constituintes estão sendo cotados para disputar as eleições, argumenta, uma média de 100 deverá vencê-la. "Aí é só fazer as contas. Teremos uma presença estimada de 340 deputados e senadores nas sessões", conclui Joaquim Francisco.

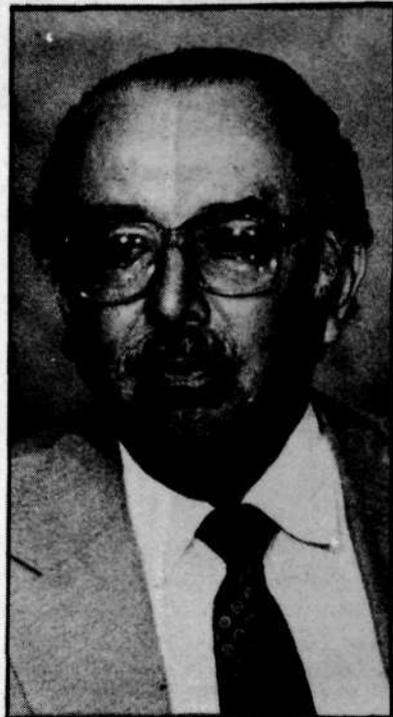
Campanha eleitoral

Outros candidatos, como a deputada Abigail Feitosa — que pretende concorrer à prefeitura de Salvador por uma coligação de partidos de esquerda — não partilham da mesma opinião. Para ela, a campanha irá deslançar somente em meados de agosto, quando, "a Constituição já estará pronta". O deputado Arthur da Távola, que poderá ser lançado para a disputa no Rio de Janeiro, pelo novo partido, acredita que a Constituinte terminará seus trabalhos até o início do mês que vem. "A menos que haja alteração no ritmo de votação", estima. Sua companheira de sigla, a deputada Rose de Freitas, espera que as votações do segundo turno não ultrapassem 15 dias. Ela só não tem certeza se as Disposições Transitórias serão concluídas esta semana.

A aprovação das eleições vai precipitar a promulgação da Carta, prevê o deputado Paulo Ramos. Este, pelo menos, é o desejo dos constituintes que até agora têm freqüentado assiduamente o plenário da Câmara, e agora se vêem diante da possibilidade de terem que começar a faltar. "Vou compatibilizar a campanha com a Constituinte. Fico dois, três dias aqui, dois, três dias em Londrina", delcarou o deputado José Tavares, que pretende administrar a segunda maior cidade do Paraná. Para ele, a promulgação da Constituição não passa do dia 7 de setembro. Se isso não acontecer, porém, ele não vê outra saída. "Nós últimos 60 dias, não tenho nenhuma condição de estar aqui", afirmou.

Há um argumento, porém, que poderá fazer alguns constituintes-candidatos pensarem melhor antes de se ausentarem de Brasília. Ele foi apresentado pelo deputado Nion Albernaz do PMDB, que pretende administrar pela segunda vez a cidade de Goiânia.

"Acredito que a Constituinte não se esvazie. É importante concluir a votação. Existem muitos artigos que dizem respeito à melhor distribuição da renda nacional. Portanto, pode acontecer de, não sendo promulgada a Constituição em tempo hábil, os municípios não terem melhor participação no bolo tributário", explicou. Para Nion, se a Constituinte esvaziar, os candidatos poderão estar trabalhando contra seus próprios interesses.



Távola disputa no Rio e Lucena prevê menos de 100 candidatos.

Pleito terá custo elevado

Paralelamente à Constituinte, há um outro fator que preocupa os candidatos: os custos. "Não tenho sequer noção de quanto vai custar minha campanha", afirma a deputada Abigail Feitosa. "Se pensar nos custos, não vou ser candidata", acrescenta a constituinte Rose de Freitas. Mesmo assim, alguns candidatos já começam a colocar no papel os valores que terão que desembolsar.

"O preço de uma campanha varia muito de candidato a candidato", afirma o deputado José Tavares. Em Londrina, ele espera contar com o apoio do atual prefeito, Wilson Moreira. Tavares considera-se um "produto fácil de ser vendido", já que tem muito bom relacionamento com a comunidade, estimada hoje em 500 mil habitantes. Por isso, o parlamentar espera gastar, no máximo, 50 milhões de cruzados.

O deputado Manoel Moreira, virtual candidato do PMDB à prefeitura de Campinas, no interior de São Paulo, também não parou ainda para calcular os custos de sua campanha. A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão ajuda muito, segundo ele, pela penetração que tem — Campinas é uma cidade com quase 1 milhão e meio de habitantes. Por outro lado, os preços cobrados para a produção dos programas "são caríssimos", observa. Moreira terá um staff de 80 pessoas trabalhando por ele, além de um grande número de militantes.

"Tenho visto os mais variados preços para uma campanha", disse o deputado Nion Albernaz. Segundo ele, uma empresa de marketing de São Paulo, cujo nome não se lembra, fez previsões de que uma campanha, na capital paulista, custaria em torno de 80 milhões de dólares. Com base nestes números ele acredita que, em Goiânia, que tem uma população de aproximadamente 10% da capital paulista, uma campanha municipal poderia custar até 8 milhões de dólares. Nion porém, espera gastar bem menos.

Governadores
A realização das eleições

municipais este ano é vista por muitos políticos como mais um passo importante para a conclusão da transição democrática. Paralelo a isso, é também um fato importante para consolidar a base de muitos governadores, como atesta o deputado José Tavares. Segundo ele, é conveniente para os governadores terem o apoio da maioria das prefeituras e vice-versa. "Por outro lado, a repercussão política de uma derrota não seria nada boa para um governador. Já pensou o Quércia perder em São Paulo?", perguntou Tavares.

O parlamentar vai além. Ele lembrou que, na política, tudo gira em torno do município. Portanto, a vitória dos governadores cujos nomes vêm sendo cogitados para a sucessão do presidente Sarney seria extremamente importante, na opinião do deputado José Tavares, para consolidação de suas candidaturas. E a sucessão presidencial passa necessariamente por São Paulo, na sua opinião.

Mas se depender das previsões do deputado Manoel Moreira, o governador Orestes Quércia sairá vitorioso em São Paulo. "Ele fará a maioria das prefeituras no interior do Estado", garante o parlamentar, que acredita também na vitória de um candidato do governador na capital paulista. Moreira prefere utilizar o adjetivo "importante", ao se referir a um bom desempenho dos candidatos ligados a Quércia, e justifica: "todos os grandes líderes estarão buscando vitórias".

A deputada Abigail Feitosa também considera fundamental a vitória dos governadores. Ela informou que o PMDB tem hoje, na Bahia, o controle de 80 das 376 prefeituras distribuídas por todo o Estado. Lembrando que o PDS e PFL continuam fortes na Bahia, ela disse que, além de trabalhar para chegar à prefeitura de Salvador, seu grupo também tentará "virar a mesa" no Estado. "Imagina se o PMDB faz a maioria das prefeituras na Bahia. O governador Waldir Pires se fortaleceria bastante", concluiu. (J. A. L.).